



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

Felipe Carlos Silva Dias

Campo Grande
Junho/2025

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

Felipe Carlos Silva Dias

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Experimental II do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Dr. Mário Luiz Fernandes

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



SUMÁRIO

Introdução	5
1. Atividades desenvolvidas	7
1.1 Execução	7
1.2 Dificuldades encontradas	11
1.3 Objetivos alcançados	12
2. Suportes teóricos adotados	14
Considerações finais	21
Referências	23
Anexos	26



RESUMO

A reportagem multimídia "Mato Grosso do Sul envelhece e rapidamente" analisa os efeitos do envelhecimento populacional no estado sul-mato-grossense, a partir de dados estatísticos, entrevistas com especialistas e estudos de caso. O trabalho foi dividido em quatro blocos temáticos: causas do envelhecimento, mudanças familiares e sociais, desafios da saúde pública e impactos econômicos. A metodologia incluiu pesquisa documental e bibliográfica, além de entrevistas presenciais e coleta de imagens, áudios e vídeos. O produto final foi publicado em formato digital, integrando texto, infográficos e recursos audiovisuais. O objetivo principal é promover uma ampla discussão sobre os desafios do envelhecimento em Mato Grosso do Sul.

A reportagem está disponível no link: <https://readymag.website/u2671134036/5603090/>

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação – Jornalismo multimídia – Envelhecimento populacional – Mato Grosso do Sul – Demografia – Reportagem digital



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil, e Mato Grosso do Sul segue a mesma realidade, como demonstram dados atuais e projeções realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com a redução das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida, o estado enfrenta desafios que impactam não apenas os indivíduos idosos, mas toda a estrutura social, econômica e de saúde (Oliveira, p. 70, 2019).

Pouco mais de 14% da população sul-mato-grossense é idosa. A porcentagem representa cerca de 391 mil das 2,7 milhões de pessoas que moram no Estado, conforme último censo do IBGE. Nos 12 anos que separam os dois últimos censos, esse número cresceu em 151,8 mil pessoas. Ainda de acordo com o Censo de 2022, o índice de envelhecimento é de 64,5 idosos para cada 100 crianças de até 14 anos, tornando Mato Grosso do Sul o mais envelhecido do Centro-Oeste.

A tendência é que este quadro se acentue, demonstram as mesmas projeções. Segundo o IBGE, anualmente, a porcentagem de idosos em Mato Grosso do Sul cresce a taxa de 0,4%, e a diminuição de crianças entre zero e 14 anos diminui na mesma proporção. Caso esta inversão demográfica se concretize, em menos de nove anos teremos mais idosos do que crianças no estado.

Partindo deste pressuposto, a escolha do tema foi motivada pela crescente relevância do assunto no contexto regional e nacional, dada a rápida mudança na estrutura etária da população brasileira. Deste modo, a reportagem multimídia proposta apresenta algumas das causas desse processo que tem redesenhado a estrutura etária da população, bem como abordar alguns fatores dessa mudança e como impacta na realidade social, econômica e de saúde pública.



Para alcançar o que foi proposto, foi realizada cobertura jornalística ampla e elaborada, utilizando dados estatísticos, entrevistas com especialistas, além de um estudo de caso intergeracional para ilustrar as mudanças na dinâmica familiar. A importância desse estudo está na contribuição para compreender e planejar o futuro, de se compreender a necessidade de desenvolvimento políticas públicas eficazes e maior adaptação da sociedade para uma população que envelhece rapidamente.

A produção inclui vídeos, infográficos, fotos e áudios, tornando o conteúdo mais acessível e impactante. Já a escolha pelo formato multimídia se dá pelas infinitas possibilidades de trabalhar a informação, pois, como afirma Canavilhas (2014, p. 17), o jornalista que trabalha para uma edição Web não tem limitações espaciais, e por isso concentra-se na estrutura da notícia, procurando encontrar a melhor maneira de oferecer toda a informação disponível de uma forma apelativa.

Deste modo, a reportagem, intitulada "Mato Grosso do Sul envelhece e rapidamente", foi dividida em quatro blocos que tratam, respectivamente, das causas do envelhecimento, das transformações familiares e sociais, da saúde pública e dos impactos econômicos. A proposta foi construir um produto jornalístico informativo, acessível e visualmente atrativo, utilizando as potencialidades do jornalismo digital para explorar o tema em profundidade.



1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Este projeto buscou analisar os efeitos do envelhecimento populacional em Mato Grosso do Sul por meio de uma reportagem multimídia; evidenciando as transformações familiares, sociais e econômicas decorrentes desse processo. Para isto, a reportagem foi estruturada em quatro blocos interligados, cada um abordando um aspecto essencial sobre o envelhecimento populacional.

O primeiro bloco investiga as causas desse fenômeno, com foco na redução da taxa de natalidade e no aumento da longevidade. O segundo bloco explora as mudanças na estrutura familiar e na sociedade, analisando como diferentes gerações dentro de uma mesma família vivenciam essa transformação. Já o terceiro bloco trata da saúde pública, destacando a falta de preparo dos serviços médicos e de assistência para lidar com uma população cada vez mais envelhecida. O quarto e último bloco foca no impacto econômico desse processo, abordando questões como mercado de trabalho, previdência social e os desafios para o desenvolvimento sustentável.

Para desenvolver este trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental, seleção de fontes e entrevistas, captação de áudio, vídeo e fotos, além da produção de texto, edição dos materiais, coleta de dados, realização dos infográficos e diagramação da matéria pela plataforma *Readymag*.

1.1. Execução:

Procedimentos seguidos, passo a passo, elaboração de roteiros para os vídeos (anexo), entrevistas realizadas, gravações, decupagem, edição, impressão, etc.

O trabalho iniciou com levantamento bibliográfico e documental, com base em autores como Oliveira (2019), Canavilhas (2014), Wong e Carvalho (2006), entre outros. O objetivo era entender tanto o produto a ser trabalhado quanto o tema escolhido. Este passo foi feito através de extensas pesquisas pela internet.



Em seguida, foram definidos os quatro blocos temáticos da reportagem, que ajudaram a delinear a etapa seguinte, onde se realizou a seleção de fontes: especialistas e personagens (familiares e idosos). As fontes especialistas foram buscadas dentro da própria universidade, devido à maior facilidade de obtê-las. Apesar disto, o tempo limitado delas trouxe certa dificuldade e algumas tentativas e erros ocorreram até que finalmente um especialista com disponibilidade fosse selecionado.

Quanto a escolha da família Pereira como objeto deste estudo geracional ocorreu de forma natural e afetiva, pois trata-se da família de um amigo com quem cresci, o que proporcionou não apenas facilidade no contato inicial, mas também uma atmosfera de confiança mútua durante todas as entrevistas. Essa proximidade prévia com alguns membros foi fundamental para tornar o processo mais fluido e acolhedor, permitindo que conversas antes informais ganhassem uma nova profundidade, agora voltadas à compreensão das mudanças familiares ao longo do tempo.

A definição dos blocos também foi importante para se iniciar outro passo essencial: a coleta de dados que, devido ao tema complexo, são bastante extensos. Com a coleta e seleção de fontes, iniciou-se então o roteiro das perguntas.

As entrevistas foram realizadas presencialmente e registradas com câmera semiprofissional, celular e gravador. Foi a etapa mais demorada devido a necessidade de compatibilidade de tempo. Também foi a que mais teve contratempos pelos mesmos motivos e também devido à ausência de equipamentos de auxílio como tripé, microfone, câmera semiprofissional ou mesmo a ajuda de algum colega.

Uma das fontes oficiais, a subsecretária de Políticas Públicas para Pessoas Idosas de Mato Grosso do Sul, Zirleide Silva Barbosa, por falta de disponibilidade, me respondeu apenas por e-mail. Como de se esperar, foi uma resposta fria e positiva perante ao trabalho institucional realizado. Apesar disto, trabalhou com riqueza a necessidade de inclusão dos idosos e de compreender as diversas complexidades da



velhice. Já Neiva Figueiredo, gerente de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa da Secretaria de Estado de Saúde, conseguiu me atender por ligação e aplicativo de mensagens, sendo muito mais sincera quanto às dificuldades enfrentadas pelo Estado quanto às políticas de saúde ao idoso.

As demais fontes especialistas (sociólogo, historiador, geriatra, etc.), devido a facilidade de encontro na UFMS ou outros locais, foram entrevistadas majoritariamente de forma presencial. O mesmo se deu com a família Pereira, a família analisada.

Ao longo das entrevistas, surpreendi-me com a riqueza dos relatos e com a maneira como cada geração contribuiu com olhares únicos sobre sua vivência, valores e percepções sociais. Mesmo conhecendo parte das histórias, fui constantemente surpreendido por detalhes nunca antes mencionados, episódios marcantes que ganharam espaço na memória familiar e reflexões pessoais que, até então, não haviam sido compartilhadas.

A matriarca da família, dona Evanil, de 86 anos, foi uma das fontes mais emocionantes deste trabalho. Com voz firme e memória afiada, ela reviveu com certa nostalgia uma época marcada por dificuldades e simplicidade. Sentada em sua poltrona preferida, cercada por retratos e álbuns antigos, falou sobre a infância, o casamento jovem e os muitos filhos criados com esforço. Mostrou, com carinho, objetos guardados há décadas, como um quadro pintado ao lado do marido, vestidos de novos, ou o álbum da festa de Bodas de Ouro. O casamento duradouro e que persistiu ao tempo é um dos seus maiores orgulhos.

A filha de dona Evanil, Sebastiana, com 67 anos, representou a segunda geração. Aposentada e mãe de três filhas, Sebastiana refletiu sobre como sua trajetória rompeu com algumas tradições impostas pelos pais, apesar disso, da vida mais independente e livre, foi ainda muito marcada e definida devido a necessidade de criar



os filhos e da falta de estudos, proibido pelos pais durante a infância. A proibição de estudar lhe custou o emprego dos sonhos e é uma das suas maiores tristezas

A terceira geração foi representada por Sidineia, de 44 anos, neta de dona Ivanil e mãe de duas meninas, que foi entrevistada por telefone e aplicativo de mensagem. Criada em um contexto urbano e com acesso facilitado à educação, Sidineia revelou uma clara valorização da individualidade, da autonomia e da liberdade de escolha. Ao comentar sobre a criação das filhas, destacou o desejo de oferecer uma educação mais aberta ao diálogo, bem diferente da rigidez que sua mãe e avó enfrentaram. A falta de investimento no estudo e trabalho antes de ter filhos é um dos seus arrependimentos.

Por fim, entre a nova geração, entrevistei Lawany, de 21 anos, bisneta de dona Ivanil. A jovem, que estuda em uma faculdade, trouxe um olhar moderno sobre o mundo. Falou com naturalidade sobre divórcio, estudos, casamento, filhos e trabalho. Ao contrário dos mais velhos, demonstrou menor ligação com tradições familiares, ainda assim, demonstrou carinho pelas histórias da bisavó, embora desejasse que houvesse sido diferente. Seu maior objetivo é se estabilizar financeira e profissionalmente antes de iniciar uma família.

Com leveza, sinceridade e generosidade, cada uma abriu as portas da memória e do cotidiano. Algumas falaram sobre certos assuntos com orgulho, outras com arrependimento e resignação. As mesmas perguntas foram repetidas para as quatro gerações em entrevistas individuais, mas todas deram respostas diferentes, demonstraram escolhas diferentes ou mesmo mostraram que não tiveram poder de decisão.

A partir das entrevistas realizadas, foram feitas as decupagens. Com o objetivo de otimizar o tempo, segui a ordem de entrevistas necessárias para finalizar cada bloco,



para, deste modo, poder elaborar os textos jornalísticos o quanto antes. A ideia funcionou parcialmente.

Paralelamente, foram produzidos infográficos com dados do IBGE e de publicações de órgãos federais. Esta foi novamente outra etapa custosa, devido à falta de prática com as ferramentas necessárias e a dificuldade em coletar, filtrar, entender e simplificar os extensos dados disponíveis.

Por fim, foi feita a diagramação e hospedagem da reportagem no site *ReadyMag*, com definição de identidade visual e organização de navegação. Nesta etapa, a compreensão do funcionamento do site de hospedagem, bem como suas ferramentas também dificultou o processo.

1.2. Dificuldades Encontradas

De longe a principal dificuldade foi a conciliação do tempo. Realizar todas as etapas acima enquanto se trabalha e realiza outros deveres é um desafio que supera o planejado. É ainda mais dificultoso quando se inicia as primeiras entrevistas, pois já ocorre, naturalmente, os diversos contratempos quanto ao horário e disponibilidade das fontes. Outro obstáculo foi a disponibilidade de especialistas, que nem sempre possuíam agenda compatível. Algumas entrevistas foram remarçadas ou adaptadas.

Quando se trata das entrevistas, ocorreu também uma grande dificuldade devido à falta de equipamentos adequados e do auxílio de um colega. Apesar de ter conseguido adquirir uma câmera semiprofissional, senti dificuldades no manuseio do equipamento. Deste modo, quase todas as entrevistas foram feitas com auxílio de aparelhos celulares.

No entanto, tanto o aparelho celular quanto a câmera necessitam de um tripé para maior estabilidade da filmagem. Eu, porém, não possuo o equipamento e, muitas



vezes, não tinha o auxílio de alguém, o que exigia soluções improvisadas de minha parte.

Mesmo quando o auxílio de alguém surgia, novos contratempos apareciam como filmagens mal enquadradas, tremidas e afins. Além disso, os equipamentos, como celulares e gravadores, por não serem profissionais, diminuíram a qualidade dos materiais colhidos, o que exigiu maior tratamento de edição.

Por fim, a edição de extensos materiais (12 entrevistas), bem como análise de dados foi mais demorada e complexa do que inicialmente imaginei. Durante a execução, enfrentei desafios como a escassez de dados regionais atualizados ou mesmo a ausência de dados, o que demandou uma busca extensa em diversas fontes.

A falta de prática com aplicativos de edição de áudio, foto, além do site de hospedagem *ReadyMag* exigiu maior atenção e tempo. Também houve necessidade de adaptação técnica no uso de ferramentas de edição e montagem digital do site.

1.3. Objetivos Alcançados

Quase todos os objetivos propostos no pré-projeto foram alcançados de maneira satisfatória. Investigou-se as causas do envelhecimento no estado, analisaram-se mudanças familiares e sociais, examinou-se a estrutura de saúde pública e seus desafios, e exploraram-se impactos econômicos, como mercado de trabalho e previdência.

Quanto ao objetivo geral, em que propus apresentar por meio de uma reportagem multimídia algumas das causas desse processo de envelhecimento no estado, bem como abordar alguns fatores dessa mudança e como impacta na realidade social, econômica e de saúde pública, acredito que foi cumprido. Já em relação aos objetivos específicos, que incluem desde a investigação das causas do envelhecimento populacional em Mato Grosso do Sul à análise das transformações na estrutura familiar



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



e social decorrentes desse fenômeno, exame dos impactos do envelhecimento sobre a saúde pública e os efeitos econômicos, penso que foram realizados satisfatoriamente.

A estrutura em blocos permitiu uma abordagem ampla, organizada e coerente com o objetivo geral da reportagem. No entanto, nem toda a complexidade do tema e suas diversas variantes pôde ser abordada ou aprofundada. O produto final também não foi concluído dentro do prazo.



2. SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

2.1. Envelhecimento populacional

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que transforma a estrutura etária das sociedades, trazendo desafios e oportunidades para governos, economia e sistemas de saúde. No Brasil, a definição legal de idoso é estabelecida pelo artigo 2º da Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que considera idosa qualquer pessoa com 60 anos ou mais (BRASIL, 1994, p.1).

Essa classificação tem como objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos, garantindo sua autonomia, integração e participação na sociedade. No entanto, Oliveira (2019, p. 71) observa que, apesar da legislação existente, nem sempre esses direitos são plenamente assegurados na prática, refletindo a necessidade de maior comprometimento da família, sociedade e Estado.

O idoso ainda não recebe a atenção das autoridades e nem é alvo de políticas públicas intensas, como já ocorre em países desenvolvidos há muitas décadas. Com a ampliação do grupo dos idosos e redução do grupo das crianças, essa realidade tende a mudar (Oliveira, 2019, p. 77).

Em países desenvolvidos, políticas voltadas para a população idosa já estão em vigor há décadas. No Brasil, essa realidade está em fase de transição, impulsionada pela crescente proporção de idosos e a redução da população infantil (Oliveira, 2019, p. 77). Esse processo demográfico exige novas estratégias de políticas públicas, especialmente nas áreas da saúde e previdência social, como destacam Miranda, Mendes e Silva (2006).

Conforme censo de 2022 do IBGE, pouco mais de 14% da população sul-mato-grossense é idosa. A porcentagem representa cerca de 391 mil das 2,7 milhões de pessoas que moram no Estado. Nos 12 anos que separam os dois últimos censos, esse número cresceu em 151,8 mil pessoas. Ainda de acordo com o Censo de



2022, o índice de envelhecimento é de 64,5 idosos para cada 100 crianças de até 14 anos, tornando Mato Grosso do Sul o mais envelhecido do Centro-Oeste.

Os números seguem tendência nacional. Projeções de População do IBGE mostram que, de 2000 para 2023, a proporção de idosos na população brasileira quase duplicou, subindo de 8,7% para 15,6%. Em Mato Grosso do Sul, o salto foi de 7,7% para 14% no mesmo período, ou seja, houve um envelhecimento acima da taxa nacional.

A tendência é que este quadro se acentue, demonstram as mesmas projeções. Segundo o IBGE, anualmente, a porcentagem de idosos em Mato Grosso do Sul cresce a taxa de 0,4%, e a diminuição de crianças entre zero e 14 anos diminui na mesma proporção. Caso esta inversão demográfica se concretize, em menos de nove anos teremos mais idosos do que crianças no estado.

Em 2050, o número de óbitos superará ao de nascimentos e, dois anos depois, em 2052, atingiremos o pico populacional de 3.217.365 habitantes. A partir de então, a população para de crescer e entra em decréscimo. Nesta data, a proporção de idosos será de 27% contra menos de 15% de crianças, enquanto a idade mediana subirá para 42 anos (hoje em 33,6). Pouco mais de 30 anos nos separam desta realidade já antiga em muitos países europeus.

Wong e Carvalho (2006) explicam bem os impactos na saúde. Segundo os autores, historicamente, os serviços públicos de saúde no Brasil foram estruturados para atender à saúde materno-infantil e às doenças infecciosas. Entretanto, com a transição epidemiológica em curso, a atenção à saúde pública deve se voltar para doenças crônicas e prevenção de incapacidades na terceira idade.

Como afirmam Wong e Carvalho (2006), a formação de recursos humanos especializados em geriatria e gerontologia é essencial para que o sistema de saúde possa lidar com essas demandas:



Entre as outras prioridades está, sem dúvida, a formação de recursos humanos para serviços geriátricos e gerontológicos, desde o nível primário de atenção à saúde, até tratamentos de alta complexidade. Os investimentos neste campo, pela sua própria natureza, levam considerável tempo para frutificar. A definição e implementação de uma nova política nesta área deveriam merecer a maior das atenções, para evitar, no médio e longo prazos, problemas gravíssimos, dado o rápido processo de envelhecimento da população (Wong; Carvalho, 2006).

Na previdência social, o envelhecimento também impõe desafios financeiros. Wong e Carvalho (2006) alertam que, sem reformas estruturais, os gastos governamentais com a população idosa podem consumir metade dos recursos públicos destinados a transferências sociais até 2025 e dois terços até 2050. Esse cenário reforça a necessidade de repensar o sistema previdenciário brasileiro para garantir sua sustentabilidade a longo prazo.

Além disso, é importante entender que o envelhecimento da população brasileira é resultado de um processo histórico de mudança demográfica. Kalache, Veras e Ramos (2005) destacam que esse fenômeno é impulsionado por dois fatores principais: a queda da fecundidade e o aumento da expectativa de vida.

Entre os anos 40 e 60, a população brasileira experimentou um declínio significativo na mortalidade, com fecundidade relativamente constante. A partir da segunda metade da década de 60, a rápida e sustentada redução da fecundidade desencadeou uma série de mudanças profundas na distribuição etária, tal como na maioria dos países da América Latina e do Terceiro Mundo (Wong; Carvalho, 2006).

Carvalho e Garcia (2003) reforçam que o envelhecimento populacional no Brasil está diretamente relacionado à redução da fecundidade, sendo esse o principal fator na alteração da estrutura etária. Segundo eles, se, no futuro, houver novos avanços na redução da mortalidade em idades avançadas, o envelhecimento poderá se acelerar ainda mais.

Mesmo nas regiões menos desenvolvidas do Brasil, onde o processo demorou mais a se consolidar, a queda da fecundidade se tornou uma realidade



generalizada, conforme aponta Wong (apud Wong; Carvalho, 2006). O autor destaca que a queda da fecundidade vem se mostrando generalizada em todo o território brasileiro, ou seja, também em Mato Grosso do Sul.

O Nordeste, que tradicionalmente apresenta condições socioeconômicas menos favorecidas, teve uma redução de 50% na taxa de fecundidade total (TFT) num período de 15 anos (de 6,1 filhos por mulher, em 1980, para 3,0, em 1995). Uma redução similar foi observada no Norte. As duas regiões mais pobres e menos desenvolvidas experimentaram, nas duas últimas décadas do século passado, um declínio de fecundidade mais intenso do que o Sudeste (apud Wong; Carvalho, 2006).

Esse dado reforça a ideia de que o envelhecimento populacional no Brasil não está restrito às regiões mais ricas e desenvolvidas. Pelo contrário, ele se manifesta de forma acelerada justamente nas áreas com menor estrutura social e econômica, como o Norte e o Nordeste. No caso de Mato Grosso do Sul, que apresenta características socioeconômicas intermediárias, é possível observar tendência semelhante.

2.2. Reportagem multimídia

A reportagem multimídia emerge como um formato jornalístico dinâmico e eficiente, capaz de explorar múltiplas linguagens e oferecer uma experiência informativa mais imersiva ao público. Segundo Canavilhas (2014, p. 29), a multimídia no jornalismo se sustenta em três pilares: multiplataforma, polivalência e combinação de linguagens.

A multiplataforma refere-se à capacidade dos meios de comunicação de adaptar suas coberturas utilizando diferentes suportes além da escrita tradicional, criando as chamadas "coberturas informativas multimídia". A polivalência está relacionada à atuação do jornalista multimídia, que precisa dominar diferentes habilidades, como captura de imagens, edição de áudio e vídeo, além da produção textual. Por fim, a multimídia, como combinação de linguagens, refere-se à integração harmônica de texto, som, imagens e vídeos para a construção de narrativas envolventes (Canavilhas, 2014, p. 29).



A evolução do jornalismo nos cibermeios impulsionou transformações na produção e disseminação de notícias. Longhi (2014) observa que, desde os anos 2000, os especiais multimídia ganharam destaque ao explorar as potencialidades do ambiente hipermidiático. Esse período marcou a consolidação da grande reportagem multimídia, um gênero específico do webjornalismo que combina interatividade, conexão e convergência de linguagens.

As possibilidades de narrativas expandidas abertas pela hipermídia, nesse sentido, tornam-se cada vez mais fundamentais no processo expressivo da informação no ciberjornalismo. Tais narrativas reconfiguram fronteiras entre diversas formas de mídias, construindo interfaces que atuam na sua conexão. Em uma comparação muito simples, podemos dizer que a narrativa multimídia ampara-se na exploração dos recursos multimidiáticos (texto, áudio, vídeo e infográficos) (Martins; Longhi, 2015, p.3).

A transformação do jornalismo está diretamente relacionada às inovações tecnológicas. Para Castells (1999), foi na era industrial que as tecnologias da informação e comunicação começaram a avançar, instaurando um novo paradigma tecnológico que culminaria na Era da Informação. No início do século XXI, a explosão dos dispositivos portáteis e da comunicação sem fio permitiu que indivíduos e organizações interagissem de qualquer lugar, a qualquer momento (Castells, 2009). Nesse cenário, os jornalistas precisaram se adaptar, superando a divisão tradicional entre imprensa escrita, rádio e televisão (Martins, 2017).

Minuzzi (2017, p.3) reforça que a ascensão dos dispositivos móveis e as possibilidades da web trouxeram novos caminhos para o jornalismo, desde a criação das notícias até a interação com os leitores. A interatividade, característica essencial do webjornalismo, redefine a relação entre meios, jornalistas e audiência. Essa interatividade também possibilita ao usuário maior controle sobre a seleção e consumo de conteúdo (Rost, 2006).



A hipertextualidade é outro elemento fundamental do jornalismo digital. No webjornalismo, essa característica se traduz na capacidade do jornalista de estruturar as notícias de forma não linear, aproveitando as potencialidades da web para oferecer um conteúdo mais dinâmico e informativo (Canavilhas, 2014, p.17).

A multimídia no ciberjornalismo também se diferencia pela sua capacidade de integrar múltiplos formatos para transmitir informação de maneira envolvente. Salaverría (2014) destaca que a comunicação humana é naturalmente multimídia, pois os indivíduos percebem a realidade por meio de múltiplos sentidos. Dessa forma, a reportagem multimídia representa uma evolução do jornalismo tradicional, explorando texto, áudio, vídeo, fotografias e infográficos para construir narrativas mais completas (Canavilhas; Baccin, 2015).

Diante dessas transformações, o trabalho do jornalista também mudou significativamente. Se no jornalismo impresso o profissional precisava se preocupar com a seleção de informações devido ao espaço limitado, no webjornalismo ele passa a focar na estrutura da notícia, buscando formas mais atrativas de apresentar a informação.

Se compararmos o trabalho de um jornalista da imprensa escrita com um da Web, facilmente percebemos que na hora de redigir uma notícia, as preocupações são diferentes. O jornalista da imprensa escrita preocupa-se necessariamente com a seleção da informação, pois sabe que lhe está atribuído um determinado espaço no jornal. O jornalista que trabalha para uma edição Web não tem limitações espaciais, e por isso concentra-se na estrutura da notícia, procurando encontrar a melhor maneira de oferecer toda a informação disponível de uma forma apelativa (Canavilhas, 2014, p. 17).

Em suma, a reportagem multimídia representa uma evolução significativa no jornalismo, ampliando possibilidades narrativas e proporcionando uma experiência informativa mais completa. A convergência de linguagens, a interatividade e a hipertextualidade são elementos que tornam esse formato essencial para a



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



comunicação contemporânea, permitindo que informações sejam transmitidas de maneira mais eficaz e envolvente ao público.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da reportagem multimídia "Mato Grosso do Sul envelhece e rapidamente" representou uma oportunidade de investigar o envelhecimento populacional no estado, algo que já me despertava interesse. Esta vontade surgiu da percepção de que esse é um fenômeno que vem crescendo de forma silenciosa, mas com impactos amplos sobre a sociedade. Por isso, busquei, dentro das possibilidades, compreender e apresentar parte desses efeitos ao público.

Ao longo do processo, o projeto foi estruturado em quatro blocos temáticos: causas do envelhecimento, transformações sociais e familiares, saúde pública e impactos econômicos. Esses eixos permitiram abordar o assunto por diferentes perspectivas, reunindo dados, entrevistas e elementos multimídia. Ainda que o resultado final não pretenda esgotar o tema, ele buscou levantar questões e provocar reflexões.

O trabalho de apuração foi exigente. A busca por dados locais atualizados revelou-se uma tarefa trabalhosa, muitas vezes com necessidade de cruzamento entre fontes. A obtenção das entrevistas também demandou tempo e flexibilidade, pois houve imprevistos com a agenda dos entrevistados. Mesmo assim, foi possível reunir falas significativas de especialistas e personagens que ajudaram a contextualizar a problemática sob uma ótica local.

A escolha pelo formato multimídia agregou valor à experiência. Por meio do *ReadyMag*, foi viável combinar texto, áudio, vídeo e infográficos em uma mesma narrativa. Ainda que existam pontos que poderiam ser aprofundados com mais tempo e recursos, o resultado final foi satisfatório.

Este trabalho também permitiu exercitar diversas habilidades, da apuração à edição, passando pela organização da narrativa e pelo uso de ferramentas digitais. Por fim, mesmo sem a pretensão de oferecer respostas definitivas, acredito que a reportagem possa contribuir para o debate sobre envelhecimento populacional em Mato



Grosso do Sul, incentivando novas abordagens jornalísticas e acadêmicas sobre o tema.



4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1994.

CANAVILHAS, João, BACCIN, Alciane. **Contextualização de reportagens hipermídia: narrativa hipermídia e imersão.** Brazilian Journalism Research, v. 11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/BJR.v11n1.2015.716>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CANAVILHAS, João. **Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas.** In: CANAVILHAS, João (Org.). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros Labcom, pp.3-24, 2014.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico.** Cadernos de Saúde Pública, vol.19, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wvqBNvKW9Y8YRqCcJNrL4zz/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CASTELLS, Manuel. **Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** vol. 1 - O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999. <https://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0477-1.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

IBGE. **Panorama Censo 2022.** Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

IBGE. **Projeções da População.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 11 fev. 2025.



KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato; RAMOS, Luiz Roberto. **O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo.** Revista de Saúde Pública, vol.21, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/RRbSJ3PsLtCXyLPqzTJh6Q/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MARTINS, Elaide e LONGHI, Raquel. **Transmídia, crossmídia e intermídia na grande reportagem multimídia.** Campo Grande, SBPJOR, 2015. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/ENPJor/XIIENPJor/paper/viewFile/4676/1148>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MARTINS, Gerson Luiz; REINO, Lucas Santiago Arraes e BUENO, Thaísa. **Performance em ciberjornalismo, tecnologia, inovação e eficiência.** Campo Grande, Editora UFMS, 2017. 324p.

MINUZZI, Carolina. **O meio impresso e a hipermídia: um estudo de caso da revista digital Dafiti.** Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Caxias do Sul, 2017.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 19, núm.3, pp.507-519, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403846785012>. Acesso em: 15 mar. 2025.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Transição Demográfica, Epidemiológica e Envelhecimento Populacional no Brasil.** Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, pp. 69-79, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/526221876/transicao-demografica-epidemiologica-e-envelhecimento-populacional-no-Brasil>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SALAVERRÍA, Ramón. **Multimedialidade: Informar para cinco sentidos.** In: CANAVILHAS, João (Org.). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros Labcom, p.25-52, 2014.



WONG, Laura L. Rodríguez; CARVALHO, José Alberto Magno de. **O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas**. Revista Brasileira de Estudos de População, vol.23, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/D4vwtLJmCFYYf7C7xKkLSnJ/?lang=pt#>. Acesso em: 16 mar. 2025.



5. ANEXOS



MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

Felipe Dias

Em 2053, a população de Mato Grosso do Sul deixará de crescer e até 2070, 33,9% terão 60 anos ou mais. Esse processo de envelhecimento no estado acompanha, segundo estimativas do IBGE, os índices nacionais, já que a população brasileira parará de crescer em 2042, ou seja, em 17 anos. Em 2022, já eram 391 mil (14,2%) idosos acima dos 60 anos.

O fenômeno é impulsionado por dois fatores principais: a queda das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida. A fecundidade caiu para abaixo do nível de reposição populacional e a longevidade segue em alta. O resultado é uma pirâmide etária cada vez mais invertida, em que haverá mais idosos do que crianças, fenômeno que já ocorre em muitos países europeus desde a década de 1980. Esse movimento representa uma mudança estrutural profunda, com impactos diretos nas áreas da saúde, previdência, mercado de trabalho e organização familiar.

**60+**
DE REPENTE,
NOS VEMOS
GRISALHOS

**60+**
DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

**60+**
QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

**60+**
ENVELHECER
TAMBÉM IMPACTA
NO BOLSO



MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

Pouco mais de 14% da população sul-mato-grossense é idosa. A porcentagem representa cerca de 391 mil das 2,7 milhões de pessoas que moram no Estado, conforme último censo do IBGE. Nos 12 anos que separam os dois últimos censos, esse número cresceu em 151,8 mil pessoas. Ainda de acordo com o Censo de 2022, o índice de envelhecimento é de 64,5 idosos para cada 100 crianças de até 14 anos, tornando Mato Grosso do Sul o mais envelhecido do Centro-Oeste.

Os números seguem tendência nacional. Projeções de População do IBGE mostram que, de 2000 para 2023, a proporção de idosos na população brasileira quase duplicou, subindo de 8,7% para 15,6%. Em Mato Grosso do Sul, o salto foi de 7,7% para 14% no mesmo período, ou seja, envelhecimento acima da taxa nacional.

A tendência é que este quadro se acentue, demonstram as mesmas projeções. Segundo o IBGE, anualmente, a porcentagem de idosos em Mato Grosso do Sul cresce a taxa de 0,4%, e a diminuição de crianças entre zero e 14 anos diminui na mesma proporção. Caso esta inversão demográfica se concretize, em menos de nove anos teremos mais idosos do que crianças no estado.

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

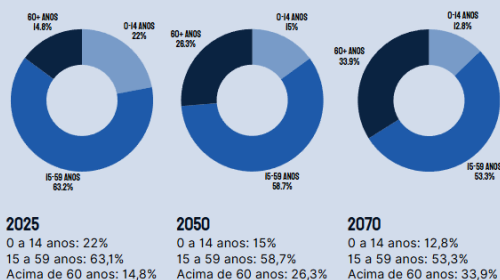
DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

Em 2050, o número de óbitos superará ao de nascimentos e, dois anos depois, em 2052, atingiremos o pico populacional de 3.217.365 habitantes. A partir de então, a população para de crescer e entra em decréscimo. Nesta data, a proporção de idosos será de 27% contra menos de 15% de crianças, enquanto a idade mediana subirá para 42 anos (hoje em 33,6). Pouco mais de 30 anos nos separam desta realidade já antiga em muitos países europeus.

CAMINHO DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA EM MS



Fonte: Projeções das Populações, Revisão 2024, IBGE

Mas por que isso está acontecendo? Quais as causas desse processo que vem redesenhando a estrutura etária da população? Um dos fatores é a queda expressiva na taxa de natalidade, destacam especialistas.

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO



Segundo o historiador Renato Jales Silva Junior, doutor em história social e professor da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), no passado era comum que as famílias brasileiras tivessem bastante filhos, muitas vezes por necessidade econômica ou pela falta de acesso a métodos contraceptivos. Com o rápido crescimento populacional, altas taxas de natalidade e migração interna, especialmente do campo para as cidades, o país passou por um boom demográfico e Mato Grosso do Sul não fugiu à regra.

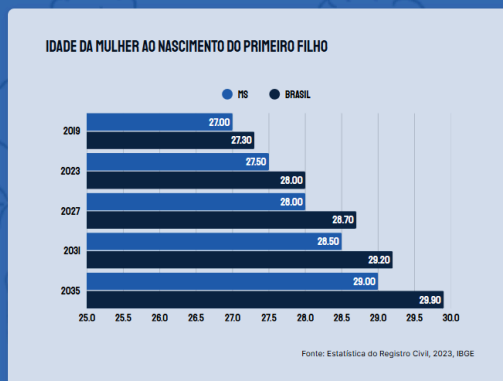
O aumento expressivo gerou grandes desafios: a expansão dos centros urbanos, a falta de habitações, o aumento da desigualdade, a fome e a precariedade dos serviços públicos, como saúde e educação. Como soluções, o governo investiu em políticas públicas de acesso à moradia, saúde, educação e combate à fome. É neste contexto que surge o SUS e ocorrem mudanças na mentalidade social, explica Renato.



Essa mudança ocorrida nas últimas décadas é refletida nos censos anteriores do IBGE. A taxa de fecundidade do país caiu de 6,28 filhos por mulher em 1960 para 1,57 em 2023, demonstram os dados. Em Mato Grosso do Sul, essa tendência também é evidente, sendo hoje de 1,9 filhos, abaixo da taxa de 2,1 necessária para reposição sustentável da população.

A taxa de fecundidade também é afetada pelo grau de instrução. Segundo Censo de 2010, no estado, mulheres com até três anos de estudo tinham, em média, 2,9 filhos, mas aquelas com oito anos ou mais de escolaridade tinham apenas 1,4 filhos. Ou seja, a escolarização feminina está diretamente ligada à queda na fecundidade.

Renato explica essa mudança. "Houve uma transição econômica e social ao longo do século XX. Na década de 1930, por exemplo, o Brasil ainda era um país agrário, com altas taxas de natalidade. Famílias grandes eram importantes como mão de obra para o campo. Com a urbanização e a industrialização, os filhos passaram a ser vistos como um custo, então o padrão reprodutivo mudou".



O planejamento familiar também teve seu efeito nessa transição. A partir da década de 70, o governo brasileiro passou a incentivar a disseminação de métodos contraceptivos, e esse movimento foi consolidado com o aumento do acesso à educação, saúde e ao mercado de trabalho para as mulheres. "As mulheres conquistaram espaço e autonomia. Elas passaram a decidir quando e quantos filhos querem ter", resalta Renato.

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações



A mudança na percepção do casamento é outro fator que influencia na queda da natalidade. Os jovens estão se casando cada vez mais tarde. Em 2000, a idade média para a primeira gestação era de 25,3 anos; em 2020, passou para 27,7 anos e, segundo projeções, em 2070 chegará a 31,3 anos, mostra o IBGE. "A prioridade hoje é estudo, carreira, estabilidade financeira. O casamento e os filhos vêm depois", analisa o historiador.

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

Felipe Dias
Atuação feminina que permitiu mud...

SOUNDCLOUD
Compartilhar

Privacy policy

ENVELHECER É O NOSSO FUTURO

Se, por um lado, menos crianças estão nascendo, por outro, a população está vivendo mais. A expectativa de vida ao nascer em Mato Grosso do Sul é de 76,9 anos: 73,5 para os homens e 80,5 para as mulheres, segundo o Censo de 2022. O avanço é resultado das melhorias nas condições de vida e no acesso à saúde.

Neiva Figueiredo, gerente de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa da Secretaria de Estado de Saúde, destaca que a maior parte das doenças que afetavam a população no passado foram controladas. "A mortalidade infantil despencou, passamos a ter vacinação em massa, o saneamento melhorou. Hoje, o grande desafio é lidar com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, que afetam diretamente os idosos".

A queda da mortalidade infantil também é um dos fatores para o aumento da expectativa de vida. Em 2000, a taxa de mortalidade infantil no Brasil era de 28,1 óbitos por mil nascidos vivos; em 2023, esse número caiu para 12,5, mostra o IBGE. Em Mato Grosso do Sul é um pouco mais alta, de 17 por mil nascidos vivos, mais ainda considerada baixa pelo Ministério da Saúde. "Houve uma evolução na saúde pública, principalmente na atenção básica, que resolveu problemas que antes matavam crianças antes de chegarem à fase adulta", explica Neiva.

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

Felipe Dias
Neiva Figueiredo explica trabalho d...

SOUNDCLOUD
Compartilhar

Privacy policy



Com menos nascimentos e vidas mais longas, a idade mediana da população brasileira subiu de 28,3 anos em 2000 para 35,5 anos em 2023, e deve chegar a 48,4 anos em 2070. Isso significa que metade da população brasileira estará acima dos 48 anos.

Em 2010, Mato Grosso do Sul possuía uma população com idade mediana de 28 anos; e índice de envelhecimento de 39,1 idosos para cada 100 crianças de até 14 anos. Já o censo de 2022 mostra que a idade mediana atual é de 33 anos, um aumento de 5 anos. O índice de envelhecimento também aumentou para 64,5.

A médica geriatra Dra. Paskale Vargas, coordenadora da clínica médica da Santa Casa de Campo Grande, alerta para os desafios dessa transição. "O Brasil sempre foi um país jovem, e nosso sistema de saúde foi estruturado com esse perfil. Agora, precisamos mudar o foco. Precisamos de mais geriatras, mais centros de atendimento ao idoso e uma mudança na cultura de prevenção", explica.



60+

**DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS**

**DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA**

**QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?**

**ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO**

Ativar o Windows
Acesse Configurações

O governo do Estado busca se adaptar a essa nova realidade, mas há desafios. Neiva Figueiredo alerta para a falta de profissionais especializados. "A questão do geriatra é um gargalo. Hoje, a gente tem poucos geriatras no nosso estado e a maioria está concentrada em Campo Grande. No SUS, praticamente não temos nenhum", aponta.

Para amenizar essa situação, foi implementado um projeto-piloto de telemedicina no qual uma geriatra atende remotamente 20 municípios. "É uma solução paliativa, mas precisamos de mais investimentos nessa área. A tecnologia ajuda, mas não é suficiente. Precisamos de mais profissionais capacitados. É um profissional muito requisitado e que nós não temos facilmente disponível no SUS", alerta Neiva.

"Nós temos muitos desafios. A população crescendo, a taxa de natalidade caindo. Hoje, a pirâmide se inverteu. Nós temos 400 mil pessoas idosas no estado, perfazendo 15% da população. Ou seja, nós temos muitas demandas, um exemplo: falta instituição de longa permanência para pessoas idosas. Hoje, praticamente nós não temos vagas em Mato Grosso do Sul", explica Neiva.

A análise de Neiva segue as projeções do IBGE. Segundo indica o órgão, a partir de 2053, Mato Grosso do Sul deverá registrar crescimento negativo, ou seja, mais óbitos do que nascimentos. Em 2070 cerca de 33,9% dos moradores do estado e 37,8% da população brasileira será idosa.

60+

**DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS**

**DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA**

**QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?**

**ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO**



PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DE MS - 2000 / 2070

● MATO GROSSO DO SUL

NÚMERO DE HABITANTES

2000 2005 2010 2015 2020 2025 2030 2035 2040 2045 2050 2055 2060 2065 2070

Fonte: Projeções das Populações, Revisão 2024, IBGE

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

"Hoje as pessoas idosas, elas residem sozinhas, às vezes sem cuidado de ninguém, de um filho, de uma esposa, de um esposo, de um familiar, né? Essa é uma demanda urgente em que os municípios já estão se preparando, porque hoje a maioria dos municípios tem instituições de longa permanência, mas não tem vagas para as pessoas idosas nessas instituições", conclui Neiva.

Apesar do envelhecimento populacional ser inevitável, a subsecretária de Políticas Públicas para Pessoas Idosas de Mato Grosso do Sul, Zirleide Silva Barbosa, explica que com planejamento e adaptação, Mato Grosso do Sul pode se preparar para essa realidade. "Ninguém envelhece da mesma maneira dentro do território. Precisamos entender as múltiplas velhices e combater o idadismo, que atinge cruelmente as pessoas 60+. Precisamos enxergar o envelhecimento como um processo natural e não como um problema a ser contornado", explica.

No entanto, para isso, ela esclarece que é necessário um esforço conjunto entre governo, setor privado e sociedade civil. "Não se trata apenas de investir em saúde. Precisamos mudar a mentalidade coletiva sobre o envelhecimento. Promover uma visão positiva da velhice, reconhecendo o valor e a experiência das pessoas idosas na sociedade. Temos que garantir um envelhecimento ativo e saudável desta parcela da população", afirma Zirleide.

EXISTEM MÚLTIPLAS VELHICES, ENTÃO SÃO QUESTÕES A SEREM CONSIDERADAS PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS. PRECISAMOS PENSAR: QUE SOCIEDADE NÓS QUEREMOS? SE TODOS NÓS ESTAMOS ENVELHECENDO, ENTÃO SOMOS CONVIDADOS A REFLETIR SOBRE ISSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações p



MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

Se antes uma casa cheia de filhos era comum, hoje virou exceção. A taxa de fecundidade no Brasil, que era de 5,8 filhos por mulher em 1970, caiu para 1,57 em 2023. Em Mato Grosso do Sul, esse número é ligeiramente superior, de 1,9 filhos, ainda assim, abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2,1.

Para se ter noção, em 1980, o grupo de crianças entre 0 e 14 anos representava 40,8% da população do estado, conforme o IBGE. Em 2010, a taxa caiu para 25% da população e, no último Censo, o percentual caiu para 22%.

No entanto, a queda na taxa de natalidade não é apenas um fenômeno demográfico. Ela traduz, silenciosamente, mudanças profundas na forma como as famílias vivem, planejam e enxergam o próprio futuro.

A família de Ivanil Ferreira Pereira, 86 anos, ilustra bem essa transição. Casada aos 19 anos, a matriarca conta que um ano depois deu à luz a primeira filha dos 11 que chegaria a ter. Menos filhos, quando comparado a sua mãe, que teve 17.

"Eu tive nove filhos. Era para ser onze, mas perdi dois [por aborto espontâneo]. A gente carregava peso, tomava susto, não tinha esse negócio de médico acompanhando igual tem hoje", lembra Ivanil.

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO



Criada em uma casa onde a obediência ao pai era lei, Ivanil só começou a namorar o futuro marido após ele insistir com familiares para conseguir autorização. "Foi meu primeiro e único namorado. Antigamente era bem mais severo. A gente tinha medo. Meu pai falava que se me pegasse na rua, dava uma surra".

O casamento era visto como um caminho quase obrigatório para a mulher. E quanto mais cedo ele acontecesse, melhor. "Eu casei com 19. Minha filha, Sebastiana, também casou com 19. Namoro era para casar", conta.

A filha de Ivanil, Sebastiana Pereira e Silva, de 67 anos, seguiu caminho semelhante. "Fui proibida de namorar, de sair pelo meu pai. Naquela época, a gente achava que casar cedo era libertação. Logo depois do casamento, engravidei. E aí, foi uma filha atrás da outra", relata.

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ela teve três filhas e, no parto da última, já pediu ao médico que fizesse a laqueadura. "Eu casei e achei que poderia sair, dançar, estudar, mas aí veio a primeira filha. Eu tinha que cuidar dela, da casa e a vida era difícil. Mesmo assim ainda tive outras duas filhas e no nascimento da caçula o médico me sugeriu a laqueadura e aceitei", conta.



Com poucas oportunidades e sem o apoio para concluir os estudos, Sebastiana assumiu cedo o papel de mãe e dona de casa. "Trabalhei a vida toda com crochê, fazendo pano de prato, tricô, para ajudar em casa. Mas nunca tive emprego fora. Hoje me arrependo, porque agora não tenho aposentadoria", desabafa.

Para Sebastiana, as filhas teriam outro caminho. Sidineia Pereira e Silva, a filha caçula, hoje com 44 anos, lembra dos conselhos da mãe. "Minha mãe sempre falou: 'estuda para ter uma vida melhor e não ficar igual eu e o seu pai. Eu segui, mas por descuido, eu engravidei', relembra.

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações

Sidineia conta que começou a trabalhar só após concluir o ensino médio. Usou métodos contraceptivos e só teve a primeira filha aos 23 anos. "Nunca quis ter muitos filhos. Tive duas meninas, passei muita dificuldade, então fiz a laqueadura".



Quadro de fotos com alguns membros da família fica no altar de oração / Foto: Felipe Dias

Ao contrário dos pais e avós, ela escolheu não se casar formalmente. "Moro junto com o pai das minhas filhas, mas nunca casamos no papel. A gente se separou várias vezes, mas sempre voltamos. Já tive vontade de casar, mas nunca tive necessidade ou foi um sonho".

Sua filha mais velha, Lawany Pereira de Souza, é a quarta geração da família e tem uma visão ainda mais diferente sobre família, maternidade e futuro. Com 21 anos, cursando Medicina Veterinária, diz que o desejo de ser mãe só surgiu após ir morar com o companheiro. "Antes, já pensei nisso, mas não era prioridade. Nunca tive aquela coisa de sonhar com casamento ou filho, primeiro pensava na minha profissão. Agora penso em ter uma menina, mas bem mais para frente, só depois de estar estabilizada".

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações



RETRATO DE UMA MUDANÇA SOCIAL

A trajetória da família ajuda a materializar uma transição que ocorre desde a segunda metade do século XX, como explica o historiador Renato Jales. Segundo ele, até os anos 1960, o Brasil ainda era majoritariamente rural, e filhos eram vistos como mão de obra. "As famílias numerosas faziam sentido no campo. Já na cidade, os filhos passaram a representar mais um custo do que um apoio", explica.

Ele aponta que essa transição acelerou a partir da década de 1970, com a urbanização em massa. "Esse deslocamento para os centros urbanos mudou as dinâmicas de convivência, a estrutura da família, e também gerou novas necessidades. Na cidade, surgem outras demandas: consumo, vestuário, estética, mobilidade, liberdade. Isso tudo muda o papel da mulher dentro da casa".

60+

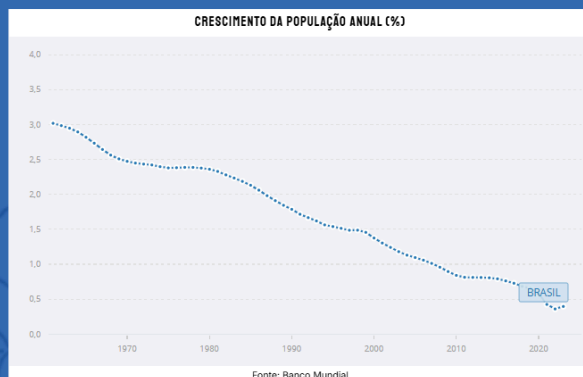
DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações pa...



Para o sociólogo Aparecido Francisco dos Reis, professor da UFMS, esse movimento é inseparável das políticas públicas e das mudanças materiais. "A urbanização alterou os valores, mas também os espaços: casas menores, salários mais baixos, menos tempo. A realidade econômica passou a limitar o número de filhos que uma família pode ter".

Ele destaca que, com o SUS, a mulher passou a ter acesso gratuito a métodos contraceptivos e acompanhamento médico. "Hoje, não se trata só de botar filho no mundo, mas de criar, cuidar, planejar. E isso virou parte da consciência social. É uma transformação silenciosa, mas poderosa".

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO



A própria Lawany representa essa transformação. Criada sem precisar trabalhar durante a adolescência, teve acesso à educação e foi incentivada a seguir carreira antes da maternidade. "Meus pais sempre me disseram: foca nos estudos, eles sempre me incentivaram. Nunca ouvi cobrança pra trabalhar", conta.

O historiador observa: "Essas mulheres não participaram, necessariamente, de movimentos feministas, mas foram protagonistas de suas vidas. A mãe que dizia 'minha filha, estuda para não depender de homem', também mudou o mundo, mesmo sem aparecer em jornais".

Para o sociólogo, as mudanças de mentalidade não ocorrem no vácuo. "Elas acompanham o acesso a bens, tecnologias, políticas públicas. Se antes a mulher não sabia que existia anticoncepcional, hoje ela planeja. Se antes era proibida de estudar, agora é maioria nas universidades".

NÃO EXISTE MUDANÇA DE MENTALIDADE SOZINHA. A MUDANÇA DE MENTALIDADE DA REDUÇÃO DO TAMANHO DA FAMÍLIA, SÓ PODE SER COMPREENDIDA QUANDO VOCÊ COMPREENDE AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO, DO PONTO DE VISTA SOCIAL, QUE É ESSE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO QUE A SOCIEDADE BRASILEIRA PASSOU DOS ANOS 50 ATÉ OS ANOS 70

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações pa



MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

Com o envelhecimento da população, a demanda por profissionais da área de gerontologia aumentou. Apesar deste cenário, o número de especialistas aptos a lidar com a complexidade do envelhecimento é muito baixo. Ou seja, quando os idosos necessitam de cuidados médicos, acabam sofrendo com a escassez de profissionais.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, o estado tem apenas 16 médicos com registro de especialidade em geriatria. Treze deles estão concentrados em Campo Grande, conforme a ferramenta "Busca por médicos" do conselho. Isso significa que há, em média, um geriatra para cada 24 mil idosos.

A conta não fecha e o sistema de saúde não acompanha a demanda. A Organização Mundial da Saúde recomenda um geriatra para cada mil idosos. Ou seja, Mato Grosso do Sul precisaria de, no mínimo, 391 profissionais para atender a população atual.

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO



60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Paskale Vargas, médica geriatra e coordenadora da Clínica Médica da Santa Casa de Campo Grande, atua em um dos únicos serviços voltados à geriatria no estado. Ela alerta que Mato Grosso do Sul não está preparado para o envelhecimento da população. "A gente vai ter um grande problema nos próximos anos. Nem na assistência, nem na estrutura financeira, nem nos vínculos sociais. E nem o governo olha para isso com a seriedade necessária", afirma.

Segundo ela, um dos motivos se dá ao fato da geriatria ser uma especialidade médica recente e, por isso, ainda pouco compreendida. "A gente cuida da complexidade do envelhecimento. Avaliamos o idoso em sua totalidade: funcionalidade, nutrição, polifarmácia, parte emocional. Mas ainda existe uma ideia de cuidar o local, sem avaliar o todo", explica Paskale.

Ativar o Windows
Acesse Configurações



Ela destaca que a formação em geriatria exige quatro anos de residência (dois de clínica médica e dois de geriatria) e que a especialidade atrai pouco interesse entre os médicos jovens. "A geriatria não é uma área de procedimentos. É uma área de cuidado, de escuta, de acompanhamento, muitas vezes voltada ao fim da vida. Isso afasta muito os profissionais. A maioria quer fazer especialidades mais lucrativas", aponta.

Para a médica, o impacto disso é sentido diretamente pelos idosos, que enfrentam dificuldades para acessar um atendimento adequado. "A geriatria acabou se tornando um mercado de luxo. Quem consegue pagar, tem acesso. Quem não consegue, fica refém da sorte. É um sistema fracassado".



Se na capital o número de médicos geriatras já é baixo, no interior é inexistente, justamente onde o índice de população idosa é mais alta em Mato Grosso do Sul. A cidade de Vicentina, por exemplo, lidera esse processo, com índice de envelhecimento de 120,7 idosos para cada 100 crianças de até 14 anos. Ou seja, o município possui mais idosos que crianças, segundo Censo 2022.

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

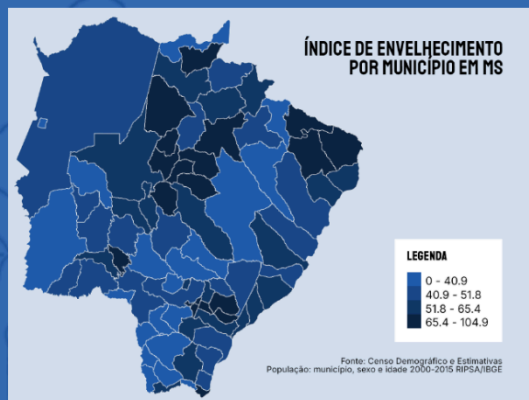
DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações

Também se destacam entre os municípios com os maiores índices de envelhecimento da população as cidades de Fátima do Sul (109), Jaraguari (109), Glória de Dourados (108) e Cassilândia (103). Já Campo Grande possui índice de 72,7.



60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows
Acesse Configurações

Na prática, a ausência de profissionais especializados resulta em riscos diários à vida dos idosos, como ocorreu com Silvio Moraes e Silva, de 76 anos. Após sentir fortes dores e dificuldades para urinar, ele buscou atendimento em diferentes unidades de saúde. Foi encaminhado a um hospital de Campo Grande, onde recebeu medicação para tratar o problema. No entanto, a interação entre o remédio prescrito e o medicamento que já usava para controlar a pressão arterial não foi considerada pelo médico.



"No outro dia, tomei o remédio da pressão e o outro que me deram. Ai desmaiei. Bati a cabeça na quina de um móvel. Quando vi, estava sendo socorrido", relata o idoso. Ele conta que não recebeu nenhuma orientação sobre riscos de interação medicamentosa. "Eu avisei que tomava remédio de pressão, mas ninguém falou nada. Fui saber só depois, quando passei mal de novo".



Felipe Dias
Silvio conta ocorrência que o fez pa...

SOUNDCLOUD
Compartilhar

A situação de Silvio não é isolada. Casos como o dele revelam como a ausência de uma abordagem multidisciplinar e especializada na saúde pública impacta a qualidade de vida e, muitas vezes, a sobrevivência da população idosa.

"Envelhecer é complexo. As pessoas estão ficando doentes porque o sistema falha desde a infância até a velhice. No Japão, por exemplo, uma pessoa vive até os 100 anos com seis meses de dependência até a morte. No Brasil, a média é de cinco anos. Quem vai cuidar dessas pessoas?", questiona a geriatra.

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO



AS PESSOAS PARARAM DE TER AQUELE MÉDICO DE REFERÊNCIA. PERDEMOS AQUELE SENSO DE QUE O IDOSO É UM INDIVÍDUO COMPLEXO, QUE TEM VÁRIOS DOMÍNIOS. OS IDOSOS GERALMENTE USAM MUITOS MEDICAMENTOS E TODA ESSA COMPLEXIDADE A GERIATRIA CONSEGUE AUXILIAR NA CONDUÇÃO.

"De maneira geral, todo idoso deveria ter acompanhamento de um geriatra, um clínico especializado que cuida de toda a complexidade do envelhecimento. Porém, a geriatria ainda é uma especialidade com poucos profissionais e acabou se tornando elitizada. A geriatria se tornou um mercado de luxo, porque não há profissionais suficientes para atender a todos, e a gente está envelhecendo num ritmo muito acelerado", completa Paskale.

A ausência de políticas públicas estruturadas é também criticada pelo professor e sociólogo da UFMS, Aparecido Francisco dos Reis. Ele aponta que o modelo de atenção básica vigente, com médicos generalistas, não contempla as necessidades específicas do idoso. "Na saúde pública, você é atendido por um clínico geral. E só vai para um especialista se for encaminhado, o que raramente acontece. Então, grande parte dos idosos não é acompanhada por quem entende do envelhecimento".

Ele também destaca a desigualdade de gênero no acesso aos cuidados: "As mulheres idosas buscam atendimento. Já os homens, em sua maioria, não. Existe um estigma de que o homem não pode demonstrar fragilidade, e isso os afasta da prevenção".

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows



Essa cultura, somada à ausência de políticas específicas, agrava ainda mais a situação. "A sociedade não se preparou para envelhecer. E os poucos serviços existentes não dão conta. Não temos centros de cuidado, casas de apoio, nem profissionais suficientes para atender essa demanda crescente", alerta Paskale.

A geriatria reforça que a mudança precisa partir de políticas públicas, mas também da formação de profissionais e da conscientização da população. "O primeiro passo é entender que o envelhecimento vai acontecer. É inevitável. Mas ele pode ser saudável. Basta que haja cuidado, prevenção e, acima de tudo, preparo".

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

HiperDia é uma política pública de atenção primária à saúde que promove melhoria da qualidade de vida dos idosos / Foto: Felipe Dias

Ativar o V
Acesse Confi



MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

Envelhecer tem seu peso, e Mato Grosso do Sul sente isso no bolso. Em 2000, os idosos representavam 7,7% da população, hoje esse número chega a 14,8%, e deve ultrapassar os 30% até 2060, segundo o IBGE. Esse crescimento ocorre ao mesmo tempo em que cai a proporção de crianças e jovens no estado: de 36,9% no ano 2000, para menos de 16% projetados até 2070.

Com menos jovens entrando no mercado de trabalho e mais pessoas entrando em aposentadoria, o peso da população economicamente inativa sobre a ativa aumenta. Em 2022, para cada 100 pessoas em idade produtiva (15 a 64 anos), há 47,4 dependentes em Mato Grosso do Sul, 15 idosos e 32,5 crianças e adolescentes. Em 2070, essa razão de dependência será de 66,9, com 45,6 idosos e apenas 21,3 jovens.

O professor e economista Sérgio Torres afirma que o envelhecimento da população deve ser encarado sob dois prismas distintos: um econômico, otimista, e outro público, desafiador. "Do ponto de vista econômico, o envelhecimento traz possibilidades reais de desenvolvimento, porque a população vem se adequando às novas realidades do trabalho, inclusive com a criação de startups, inovação tecnológica e ampliação do empreendedorismo individual. A geração Z, por exemplo, que será a população envelhecida de amanhã, já domina a tecnologia, está mais preparada para adversidades e tem uma visão de futuro mais conectada às novas exigências do mercado", avalia.

60+

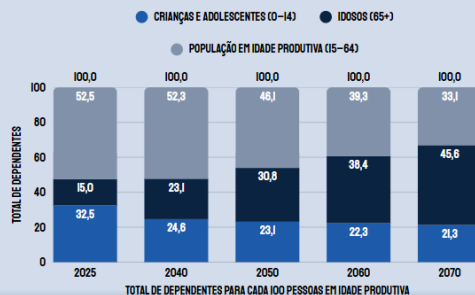
DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POPULACIONAL EM MS



Fonte: Projeções da População, Revisão 2024, IBGE

No entanto, ele alerta para o contraste entre o avanço da sociedade e a estagnação do poder público. "É inegável que a população está avançando, mas o Estado não acompanha esse avanço. Os maiores desafios estão justamente nos setores da previdência social, da saúde e da educação. São áreas essenciais, mas que historicamente têm enfrentado dificuldades de gestão, planejamento e devolução de qualidade à população que mais contribuiu com o país ao longo da vida".

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO



Torres destaca que a Previdência Social se tornará ainda mais central na sustentação da renda dos idosos. Dados de 2022 revelam que 80,1% da população com 60 anos ou mais no estado está coberta pela Previdência Social ou benefício assistencial. Em Mato Grosso do Sul, 385.227 benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) foram concedidos em março deste ano, sendo quase a totalidade previdenciários. Essa proporção tende a aumentar nos próximos anos.

"Esses mesmos jovens que hoje constroem soluções, que empreendem, que criam novas formas de inserção no mercado, poderão enfrentar, no futuro, um sistema público que falha em dar retorno ao que foi investido via impostos. Não é raro ver aposentados enfrentando dificuldades para acessar serviços básicos mesmo após décadas de contribuição. Isso é reflexo de um sistema que não investe de forma decente, nem com honestidade, nas áreas mais sensíveis da vida do cidadão", afirma.



Apesar disso, ele reforça a importância de um olhar intergeracional. "Não basta enxergar os idosos como custo. Eles movimentam a economia, têm poder de consumo e são fundamentais para a manutenção das famílias. E mais: muitas vezes são eles que continuam ativos no mercado, apoiando filhos e netos, ou mesmo empreendendo. Por isso, precisamos pensar a economia como uma construção conjunta, onde o envelhecimento populacional é, sim, um vetor de desenvolvimento, desde que haja políticas públicas que acompanhem essa transformação", defende Torres.

60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO

Ativar o Windows

Marly Fonseca Nunes, doutora e professora de administração na UFMS, concorda, e acrescenta que o tema precisa ser encarado com profundidade, especialmente pela administração pública. Para ela, o impacto sobre o mercado de trabalho pode ser positivo ou negativo, dependendo das medidas adotadas, principalmente se há uma resposta coordenada do Estado, do mercado e da sociedade.

"Pessoas mais velhas têm uma bagagem e uma experiência importantes, mas, se não houver atualização e inclusão tecnológica, elas podem enfrentar dificuldades para permanecer no mercado. Hoje, temos políticas de inclusão, sim, mas a prática ainda está distante do ideal", pontua Marly.



60+

DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM
IMPACTA NO BOLSO



Ela também chama atenção para o desequilíbrio entre a qualificação exigida pelo mercado e a formação da mão de obra, um problema que não atinge apenas os idosos, mas que se agrava com eles. "A Funtrab divulga diariamente milhares de vagas de emprego. Mas essas vagas não são preenchidas. O mercado exige um nível de qualificação que grande parte da população não tem. Isso cria um descompasso muito grande", analisa.

Outra barreira estrutural é o etarismo, ainda presente em processos seletivos e no cotidiano das organizações. "Quando se fala de etarismo, eu passei por isso. No momento em que eu estava fazendo a inscrição para o doutorado, eu senti que estavam preferindo gente mais nova, por mais que eu tivesse muito mais qualificação e um currículo mais pesado. Então, é um problema sério que às vezes ele fica na obscuridade", denuncia Marly.

Na visão dela, uma das saídas está na valorização do intercâmbio geracional dentro das organizações. "Já vi empresários destacando como a mistura de gerações é produtiva. Jovens trazem inovação e energia, os mais velhos trazem estabilidade e experiência. Precisamos construir políticas que promovam essa convivência produtiva", afirma.



HOJE HÁ POLÍTICAS DE INCLUSÃO, PALESTRAS, EVENTOS, ETC., QUE ABORDAM ESSE ASPECTO DO ENVELHECIMENTO, NO ENTANTO, EU ACREDITO QUE O MERCADO AINDA ESTÁ UM POUCO DISTANTE DESSA EVOLUÇÃO TODA

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO

O professor de história da UFMS, Renato Jales, complementa o debate com uma visão crítica sobre os discursos que muitas vezes colocam o envelhecimento como problema orçamentário. "Quando se começa a questionar muito os aposentados, alegando falta de dinheiro, a gente tem que se perguntar: a quem interessa esse discurso? O orçamento público é uma peça política. O que existe, muitas vezes, é uma tentativa de redirecionar os recursos para outros interesses", aponta.

Ele também destaca a tendência de surgimento de novos nichos econômicos voltados ao público idoso. "O capitalismo se adapta. Se envelhece a população, surgem novos mercados: turismo da terceira idade, planos de previdência privada, novos produtos e serviços. Isso gera oportunidades econômicas e, ao mesmo tempo, reorganiza a sociedade".



Jales também alerta que o impacto do envelhecimento não pode ser medido apenas em números. "Quando você vê uma professora da educação básica, com 30 anos de sala de aula, cansada, e diz que ela precisa trabalhar mais cinco anos porque é preciso 'equilibrar as contas', não é só um dado, é uma vida. É preciso sensibilidade".

Segundo ele, as políticas públicas precisam se adaptar às transformações sociais, com foco na dignidade humana. "Não dá para pensar em prolongar o tempo de contribuição de forma genérica, sem olhar a realidade de cada profissão, de cada grupo. O sistema tem que se reorganizar, sim, mas sem sacrificar os mais vulneráveis", finaliza.

60+

DE REPENTE, NOS VEMOS GRISALHOS

DA RESIGNAÇÃO À ESCOLHA

QUEM CUIDA DE QUEM JÁ CUIDOU?

ENVELHECER TAMBÉM IMPACTA NO BOLSO



MATO GROSSO DO SUL ENVELHECE E RAPIDAMENTE

EXPEDIENTE



Texto: Felipe Dias

Imagens/vídeos: Felipe Dias, Luisa Crepaldi/Sextante (ilustração cedida), Sebastiana P. Silva (fotos cedidas)

Edição de fotos, vídeos, áudios e diagramação (site e infográficos): Felipe Dias

Orientação: Prof. Mário Luiz Fernandes

Essa reportagem foi produzida como projeto experimental para a conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2025.

60+

**DE REPENTE, NOS
VEMOS GRISALHOS**

**DA RESIGNAÇÃO
À ESCOLHA**

**QUEM CUIDA DE
QUEM JÁ CUIDOU?**

**ENVELHECER
TAMBÉM IMPACTA NO**